

Testemunhos PEJistas

O que é o PEJ?

O que é, afinal, o PEJ? Por inúmeras vezes já eu próprio me coloquei esta mesma questão. E, no entanto, depois de tanto contacto com este projecto, falho ainda em dar-lhe uma definição digna, algo que retrate em perfeição o que o PEJ significa e o porquê de ser tão importante. Não sei, de todo, explicar o que é o PEJ... Mas afinal de contas, como fazê-lo?

Como explicar as semanas de trabalho árduo que antecedem uma sessão, nas quais sacrificamos parte da nossa vida pessoal em função de ataques e defesas, ficamos com os horários num caos, sem tempo para nada, e até altas horas a fazer discursos e a lê-los em voz alta, imaginando-nos em cima de um palco?

Como explicar a véspera do grande dia, noite em branco muitas vezes, em que vemos as nossas palavras a passar em frente aos nossos olhos e sonhamos com uma multidão de gente a devorar-nos com o olhar, enquanto minguamos, receosos, até ao tamanho de uma bolota ou nos erguemos corajosos como gigantes?

Como explicar a emoção da manhã do grande dia, o pulo que damos na cama ao acordar, o fluxo de adrenalina que invade o nosso sangue, o stress de não nos esquecermos de papel nenhum em casa e a preocupação em dar um nó decente na gravata que tão estranhamente nos assenta?

Como explicar a sensação agri-doce da diversão que nos inunda nos jogos de *Teambuilding*, mas que traz sempre consigo as borboletas no estômago que insistem em lembrar-nos do que nos aguarda nas próximas horas?

Como explicar a sensação dos imensos olhos cravados nas nossas costas enquanto caminhamos para o palco, os nervos à flor da pele quando encaramos a assembleia em toda a sua aterrorizante magnitude, o sabor da primeira palavra nos lábios trémulos e o alívio que é proferir a última, num sorriso rasgado, ao som dos sempre merecidos aplausos?

Como explicar o poder de ser ouvido, de expressarmos quem somos e o que sentimos, de sermos uma voz a ter em conta no meio de tantas outras, de questionarmos dogmas e darmos resposta ao impossível?

Como explicar a ansiedade que antecede o *Euroconcert*, enquanto o nosso subconsciente relembra um ou outro passo de dança e o dedilhar de uma corda, e roemos as unhas nos bastidores, querendo agrafar as cortinas uma à outra para que nunca se abram, ou abri-las de um uma vez por todas e dar tudo o que temos em nós?

Como explicar o sabor da vitória, aquele impulso de uma qualquer energia que nos faz gritar e chorar, no êxtase de uma noite eterna?

Como explicar os lençóis macios da nossa cama que nos recebem exaustos no fim do dia, o célere adormecer pensando em tudo o que ganhámos, tudo o que rimos, tudo o que chorámos, tudo o que vamos para sempre lembrar como único, como mágico, como nosso, como o PEJ...?

Como explicar? Não sei. Mas sorrio na minha ignorância.

João Moreira

VIII Sessão de Selecção Regional do PEJ

A excitação e o nervosismo, incontornáveis nos momentos que antecedem cada sessão, intensificam-se à medida que nos aproximamos do grande dia, o dia 23 de Outubro de 2009, que marca o nosso regresso à realidade PEJista, depois da primeira experiência, na Sessão de Selecção de Escola.

Marco de Canavezes foi a cidade anfitriã desta Sessão de Selecção Regional. Aguardavam-nos dois dias de grande agitação, que começou desde logo por se evidenciar na elaboração da nossa moção em apenas uma tarde, moção esta que visava propor estratégias que permitissem reconhecer o voluntariado e a educação não - formal como fundamentais na formação dos jovens europeus.

À medida que uma chuvosa e fria noite de Outono ia caindo, ultimavam-se os preparativos para a *Eurovillage*, durante a qual se tiram barrigas de miséria enquanto se conhecem diferentes tradições gastronómicas, e, também, para a apresentação das diferentes delegações. Neste capítulo, a delegação do Padrão da

Légua revelou-se irrepreensível, tendo a nossa intervenção culminado com uma superior interpretação de uma canção tradicional.

Chegados à pousada, o trabalho estava longe de terminado. À nossa espera encontravam-se as moções das outras delegações, à mercê da nossa perfurante visão crítica. Entre *defense* e *attack speeches*, as horas foram passando, acabando o frio que invadia a sala e o sono que nos entorpecia os sentidos por ditar o fim do tardio *committee work*.

O sol da manhã seguinte não se deu a conhecer, e foi sob um céu cinzento que as dezenas de PEJistas que participaram nesta sessão se encaminharam para o local onde decorreria a Assembleia Geral. As várias rondas de debates sucederam-se, chegando a vez do último comité, o *Committee on Culture and Education*, no qual estávamos integrados. A qualidade das ideias e medidas defendidas pela nossa delegação ficou provada depois da votação: a moção passou por voto unânime da assembleia.

Coroados de glória, despedimo-nos daqueles que fizeram desta experiência algo tão enriquecedor, tendo garantida a presença na Sessão de Selecção Nacional.

Tiago Martins



Foi para mim uma experiência verdadeiramente gratificante poder participar como elemento do júri na IV Sessão de Selecção de Escola do Parlamento Europeu dos Jovens, já que constituiu uma oportunidade privilegiada de observar uma vivência de trabalho democrático através da apresentação e discussão de propostas concretas sobre problemáticas juvenis comuns ao universo europeu e mesmo global. Saliento, com orgulho, a postura de todas as delegações e a qualidade das intervenções, reveladoras de uma profunda consciência enquanto cidadãos europeus. Os meus parabéns a todos os envolvidos neste projecto.

Prof. Teresa Morais (Júri)

No dia 30 de Abril fui testemunha de mais uma sessão extraordinária, a IV Sessão de Selecção de Escola do PEJ, um exemplo de uma forma de estar cívica, um envolvimento nos temas em debate, uma partilha de experiências e o querer mudar algo, sugerindo, questionando, defendendo e atacando.

Como elemento do júri coube-me a tarefa de observar, de avaliar. Todos os committees e seus chairs tiveram uma prestação de qualidade onde todos se empenharam verdadeiramente.

Por toda a postura, por todo o interesse e porque acredito que os alunos desta escola podem ir mais além, nunca é demais repetir “yes, we can!”



Prof. Fernanda Rodrigues (Júri)



Ser secretário de Mesa foi uma experiência muito enriquecedora, apesar de exigir muito de mim. Durante a Assembleia não pude estar desatento um único segundo, pois tinha de verificar a ordem para os comités falarem, o número de vezes que cada um já tinha falado, os attack speeches, e tudo o que estivesse relacionado com a ordem do debate! Foi cansativo, esgotante, mas ao fim do dia verifiquei que mais uma vez tinha crescido como pessoa, tal como todas as outras vezes que participei no PEJ. Mas nem tudo é mau! Apesar de dar muito trabalho com este cargo de moderador de debate vem também uma sensação de poder e de responsabilidade, à qual todos nós deveríamos ser expostos pelo menos uma vez na vida. É sem dúvida uma experiência para repetir, caso tenha oportunidade.

Pedro Guerreiro (Membro da Mesa)



Não foi a primeira vez que participei no jornal do PEJ mas pela primeira vez, fui editora. Neste “ramo” acho que nunca podemos ir com expectativas: é sempre difícil saber se vai correr bem ou se vai correr mal mas posso garantir que foi um verdadeiro desafio para mim. Depois de uma, duas... três vezes a trabalhar num jornal – que tem de ser único – começa a ser complicado surgir ideias autênticas e originais que marquem esse jornal. Saiu ótimo e fiquei muito satisfeita com os colegas que trabalharam comigo.

Ana Maria Santos (editora do Jornal)

Suor, cansaço, dores de cabeça, complicações, tudo réstias de algo maior, esforço, dedicação e orgulho. Ser head organizer trouxe muito trabalho, mas no fim olhar para trás e ver que tudo deu certo e que correu melhor do que tínhamos antevisto, compensa. Sem sombra de dúvida cresci, amadureci e tornei-me mais responsável; e por tudo dou graças ao PEJ.



Alex (Head Organizer)



O PEJ foi uma experiência maravilhosa, visto que me possibilitou um convívio espectacular e inesquecível entre todos os membros que o constituíram. Toda a gente deve viver esta experiência, pois vale muito a pena. Estão todos de parabéns.

Tiago Guimarães (Head Organizer)

Ser chair é uma experiência de ensino, aprendizagem, diversão e tantos outros "ingredientes secretos" cuja interpretação não cabe em simples palavras.



Sílvia (Chair)



Ser Chair no Padrão da Légua foi uma experiência muitíssimo enriquecedora a nível pessoal, através da qual pude criar uma relação forte com pessoas que apenas conhecia de vista do dia-a-dia e ser o seu vector de integração na magia que é este projecto.

João Moreira (Chair)

O que foi o PEJ? Numa palavra: uma experiência. Uma experiência de vida que nos expandiu os horizontes, que nos fez crescer como pessoas, como europeus e como futuros adultos.



O PEJ assusta quando nunca foi vivido, mas quem o vive não se arrepende.

Camila Uribe (Embaixadora da delegação do 11º A)

Depois de muitas conversas e reflexões sobre o projecto desenvolvido no



PEJ chegámos a uma conclusão e, tal como dissemos sensivelmente 3 minutos depois do final do PEJ: " O PEJ foi altamente! "

Se calhar não são as palavras mais apropriadas para serem escritas para um trabalho de escola, mas por mais palavras que empreguemos não arranjaríamos outras capazes de descrever o sentimento e paixão que em nós permanecem pelo PEJ.

Confessamos que no início quando nos disseram que o PEJ era como um "bichinho" que nos envolve numa atmosférica mágica, não acreditámos. No início pensámos que o PEJ nos ia roubar tempo precioso de estudo e de diversão. Hoje orgulhamo-nos de dizer que faríamos o que fosse preciso para voltarmos atrás no tempo até ao momento em que tivemos a primeira reunião, de forma a revivermos toda aquela emoção, o companheirismo e amizade que o PEJ nos proporcionou.

Esperamos ver e fazer parte da campanha dos próximos membros da família Pejista. O PEJ provavelmente não é o acontecimento mais importante das nossas vidas que tivemos até hoje ou que iremos ter, mas é sem dúvida um dos poucos que jamais esqueceremos.

Mário Correia (Embaixador da delegação do 11º B)

O PEJ foi uma experiência enriquecedora e proporcionou-nos imensos momentos de diversão. Desde as sessões de committee work até à General Assembly não houve um único instante em que não desejássemos lá estar e defender as nossas ideias, aprendendo de um modo diferente mas divertido. Adorámos o PEJ e se pudéssemos repetíamos.



Joana Silva (Embaixadora da delegação do 11º C)



Palavras para descrever o PEJ? Experimentem e aí saberão de verdade o que significa, mais do que as minhas meras palavras poderão demonstrar ou sugerir.

Ana Nunes (Embaixadora da delegação do 11º D)

Fazer um bolo de chocolate não custa porque no final sabes que vai valer a pena comer, certo? O PEJ é o projecto mais bolo de chocolate de sempre! Cada reunião de trabalho é comparável àquele percorrer a forma com o dedo sem a tua mãe ver (só que aqui a tua mãe até te apoia). Depois a ânsia. Ele cozinha e tu esperas sempre com vontade que chegue o momento de o provares. É claro que há sempre o medo de correr mal e ele não ser o mais bonito, mas é chocolate, é sempre bom. Nós todos comemos uma bela fatia e o melhor, na companhia de grandes e novos colegas. Já alguma vez negaste bolo? Pois, nem nós.



Mónica Moreira (Embaixadora da delegação do 11º E)



O PEJ foi uma experiência inesquecível que trouxe consigo momentos únicos entre os alunos que participaram sem medo de expressar os seus ideais, dando-nos a oportunidade de um debate aceso e repleto de verdadeiro entusiasmo e interesse!

Salomé Uribe (Embaixadora da delegação do 11º F)



PEJ/EYP – WHAT AN EXPERIENCE!

What is EYP? People might say it's just a project about school debates in English. But, come on, I believe all of you fellow EYPers, the ones who had the privilege to truly experience it, know it's a lot more than that.

This simulation of a parliament is an incredible experience where all of us, hard working students with innovative ideas, combine motivation with determination and ambition with passion. Different opinions and mentalities clash incessantly during the debates which forces everyone watching it to deeply think about the issues that are being treated.

As delegates that have participated in the fifth EYP session in our school, we can honestly say that EYP was a very rewarding experience that we will never forget and will always be proud of.

This sensation of pride started very early, to be honest. In fact, we still remember their words:

“You have to make us proud... after all you were chosen to be delegates “.

And then they said that *“EYP@school is a day you'll never forget, you'll be considered the school kings and queens”*. At first, it might look like a bit of a cliché, with the sole intent of motivating us and convincing us to do our best. But deep down, little did we know that the teachers were absolutely right.

You see, lots of memories remain. Whether it is from the hilarious Teambuilding (that undoubtedly breaks the ice), or from the General Assembly where great ideas and minds appear or, of course, from the Euroconcert, where everyone has a good time and can relax after all the stressing (but totally worth the cost) hard work. We can meet people that we never talked with ... and who knows, find someone special ...

The ironic thing is that... the day you most fear to come ... ends up to be the day you most fear to end.

Once a delegate, always a delegate!

Beatriz Gomes & Diogo Santos

I Sessão Concelhia do PEJ de Matosinhos

How was it to be in one more EYP session?

EYP day! It's truly a day full of worries and anxiety and it starts from the moment you wake up until the so expected and stressing yet amusing Euroconcert. The angst is pretty overwhelming at times, especially when you're suffering from anticipation. When you wake up, the world seems to crash down on you. Later on, you realize that throughout the morning you acted just like this:

Oh, no! It's here! It's here, it's here, it's here and I've got so much stuff to do! Well, at least I've already printed my attack speeches to the other motions and the defense of our own... Wait... Oh, no, I haven't done it yet! Yes, Mom, I know it's 7 am and I also know the printer's noisy but I really need to do this right now!

Or maybe like this:

Good, everything's sorted out. I can take a nice, long and relaxing shower... What?! Do we really need to be there THAT early?! Sigh, looks like I'll need to master the ancient technique of the 2 minutes shower! Nice!

As always everything works out, the rage attacks disappear and you get that weird feeling when you see everyone, looking very sharp and surprisingly professional. Delegates from other committees are wandering, walking around non-stop, trying to memorize their speeches and perhaps shake away their tension. Everyone's concentrated and looking as if they were better prepared than ever, except you. You're tremendously nervous, your legs are shaking, your heart is beating faster than usual and those sweaty palms aren't due to the teambuilding, nor is the stomachache related to what you've had for lunch. It's all happening because you're as scared as a little girl watching a horror movie.

Then you hear The Words (YES, with capital letters, as if you're referring to a higher power, that has an unnatural effect on you, unlike the most common combination of words): "The session is now officially open".

Suddenly, a strange calm takes over your body. It's not as if you've relaxed and thought "*Well, it isn't that much of a deal!*". No. You simply realize that you can't let the nerves get their way, you've worked hard, prepared yourself for everything and you and your irrational fears are the only things that can get in your way. When you have the microphone in your hands and pronounce the initial words of your first intervention, you start to feel more comfortable and eventually confident. The other committees' eyes are all on you and it feels as if a cloud of arrows is falling down on

you. But all of that goes away because it's your time. It's the moment you get to express your opinions, to show them how the search for justice is your driving force that leads you to defend or attack passionately.

The truth is most of you know what EYP stands for, European Youth Parliament; but only those who have participated truly know what it means. It's all nerve-racking but it is worth all the effort and anxiety just to have an opportunity to experience such feeling of happiness, union, pride and accomplishment that you're left with at the end of the day, no matter what the result is, just for the sake of participating in such a great occasion. And what a great occasion it is. We may not know each other very well, but we act sillier than usually most people get to see, which can bring us closer. Also, there's an atmosphere of acceptance, of hospitality and mutual respect. Indeed, EYP is a one-of-a-kind experience and better than participating once it's to participate twice! We couldn't have been more happy for being chosen to a EYP session once more and we were looking forward to kick that PED (if there are any Points of Information over there, it stands for Post-EYP Depression) away!

Well, and if you ask us: what's the worst part? The fact that it only lasts one day and doesn't happen that often!

P.S: We'll leave you with our cheer: THERE'S NO NEED FOR YOU TO STALL, HUMAN RIGHTS WILL OWN YOU ALL! (And so it was, the prophecy came true!)

Ana Carneiro and Diogo Santos, EYP buddies